

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPAR
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

CLÁUDIO JOSÉ DE LIMA FILHO

**GESTÃO AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: análise dos artigos publicados
no ENGEMA de 2019 a 2022.**

PARNAÍBA – PI

2023

CLÁUDIO JOSÉ DE LIMA FILHO

**GESTÃO AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: análise dos artigos publicados no
ENGEMA de 2019 a 2022.**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof.^a Me. Francisco Eudes Barros.

PARNAÍBA –PI

2023

CLÁUDIO JOSÉ DE LIMA FILHO

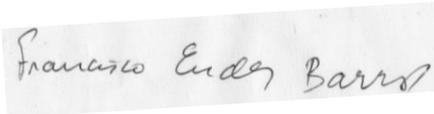
**GESTÃO AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: análise dos artigos publicados no
ENGEMA de 2019 a 2022.**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof.^a Me. Francisco Eudes Barros.

Aprovado em: 21/03/2023

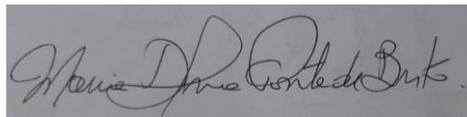
BANCA EXAMINADORA:



Orientador Prof. Me. Francisco Eudes Barros



Prof.^a Dr.^a Mara Águida Porfírio Moura



Prof.^a Me. Maria Dilma Ponte de Brito

PARNAÍBA-PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde
Serviço de Processamento Técnico

L732g Lima Filho, Cláudio José de

Gestão ambiental nas organizações: análise dos artigos publicados no
ENGEMA de 2019 a 2022 [recurso eletrônico] Cláudio José de Lima Filho.
– 2023.

1 Arquivo em PDF.

Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do
Delta do Parnaíba, 2023.

Orientação: Prof. Me. Francisco Eudes Barros

1. Gestão Ambiental. 2. Administração. 3. Publicações científicas
(2019 a 2022). 4. Organizações. 5. Meio Ambiente. 6. ENGEMA. I.
Título.

CDD: 333.709

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 REFERENCIAL TEÓRICO	06
2.1 GESTÃO AMBIENTAL.....	06
2.2 GESTÃO AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES.....	07
2.3 ENGEMA	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	10
4.1 ANÁLISE DOS DADOS	10
4.2 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15

GESTÃO AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: análise dos artigos publicados no ENGEMA de 2019 a 2022.

Cláudio José de Lima Filho¹

Orientador: Prof.^a Me. Francisco Eudes Barros²

RESUMO

O presente estudo analisa a Gestão ambiental nas Organizações, com base nos artigos publicados no banco de dados do evento acadêmico internacional ENGEMA. O objetivo é identificar as contribuições científicas da Gestão Ambiental nas Organizações no período de 2019 a 2022. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica, a abordagem da pesquisa é quantitativa e qualitativa, quanto aos objetivos e fins, a pesquisa está classificada como exploratória e em relação aos procedimentos técnicos, é de caráter bibliográfico. Partindo dos critérios de filtragem foram selecionados 16 artigos, no qual foram completamente analisados e alinhados por foco temático em 3 grupos. A pesquisa mostra as contribuições da Gestão Ambiental nas Organizações, os resultados indicam vantagens competitivas em relação aos concorrentes, benefícios econômicos e ambientais. O trabalho constatou uma melhora significativa na imagem da empresa perante a sociedade.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Organizações; ENGEMA.

1. INTRODUÇÃO

Com uma crescente busca mundial da sociedade pela preferência na aquisição de produtos e serviços ecologicamente corretos, as empresas sofrem influência direta do novo comportamento de compra dos consumidores na criação de novos produtos, processos e serviços com o desempenho ambiental exigido por estes (ALVES; PESSÔA, 2019). Trazendo esse entendimento do ambiente organizacional, podemos compreender a gestão ambiental como ações para reduzir impactos, alinhando os objetivos organizacionais com os ambientais.

Com um mercado cada vez mais envolvido as práticas ambientais, os consumidores vêm fazendo escolhas mais responsáveis em prol da sustentabilidade do planeta, dando preferência aos produtos e serviços ofertados por empresas que possuem características ecológicas, a nova realidade das organizações passa a exigir práticas de gerenciamento direcionados ao desenvolvimento sustentável, buscando um equilíbrio entre a satisfação de suas necessidades e a sustentabilidade (ALVES; PESSÔA, 2019).

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Parnaíba-PI. E-mail: Claudio8695lmGmail.com

² Prof. Me. Francisco Eudes Barros. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Parnaíba-PI. Me. em Gestão Universitária. E-mail: eudesbar@yahoo.com.br

Diante desse contexto, apresenta-se o seguinte questionamento: quais as contribuições científicas encontradas sobre a gestão ambiental nas organizações segundo o ENGEMA de 2019 a 2022?

Com o intuito de responder à pergunta norteadora da pesquisa, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as publicações científicas no banco de dados do site ENGEMA, um evento acadêmico internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente, realizado anualmente, promovendo reflexões e discussões entre a gestão e a sustentabilidade e, no caso específico da presente pesquisa, focando nas contribuições científicas da gestão ambiental nas organizações no período de 2019 a 2022.

Para isso foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar os artigos referentes à gestão ambiental, selecionar os artigos que tratam de gestão ambiental nas organizações e comparar as contribuições científicas encontradas. O presente artigo está estruturado em cinco seções, sendo a primeira a introdução aqui apresentada, em seguida o referencial teórico com as subdivisões: Gestão Ambiental, Gestão Ambiental nas Organizações e ENGEMA. Na terceira parte apresentamos os procedimentos metodológicos, na quarta parte a análise e interpretação dos dados e logo em seguida as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO AMBIENTAL

A Gestão Ambiental é uma área que tem como objetivo proteger o meio ambiente e promover a sustentabilidade, é o nome dado a todas as ações administrativas e operacionais que tem como objetivo eliminar ou reduzir ao máximo os males que afligem a natureza (BARBIERI, 2011). Avaliando os impactos ecológicos decorrentes da ação humana e industrial, com a finalidade de propor métodos menos nocivos na utilização dos recursos naturais, sendo responsável por escolhas relacionadas às melhores técnicas utilizadas, como o cumprimento da legislação e a destinação correta dos recursos humanos, naturais e financeiros.

Equilibrar o crescimento econômico e a preservação ambiental é fundamental, sendo importante destacar o Art. 225º da Constituição Federal de 1988, que “todos temos direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”, (BRASIL,1988). Essa Gestão vem se desenvolvendo de forma considerável nas últimas décadas, como resultado da necessidade de adequação a uma nova forma de pensar em desenvolvimento e produção de bens de consumo,

circunscrita pelo desenvolvimento sustentável (ROSA. 2012, p. 376).

Algumas indústrias que no passado geraram problemas ambientais que atingiram a saúde e qualidade de vida da sociedade, começam a repensar seus modelos de negócios. Buscando cada vez mais implantar ações de prevenção e mitigação, a fim de minimizar e evitar impactos. Isto reflete diretamente em benefícios ao meio ambiente, qualidade de vida e saúde da população (GONZAGA; SILVA, 2015). Com base nos estudos dos autores envolvidos, cada vez mais as organizações estão se moldando, focando nas ações ambientais como um diferencial de mercado, um exemplo seriam as certificações ISO (International Organization for Standardization), uma organização internacional de normalização, sendo uma Instituição que reúne as normas de padronização de produtos e empresas na tentativa de manter e garantir a qualidade dos serviços e produtos. (ABNT, 2022).

Desse modo, as empresas que possuem uma certificação ISO têm muito mais confiança de que estão seguindo as normas e os requisitos de qualidade. No que tange a normatizações relacionada às questões ambientais, está a família ISO 14000. Ela especifica os requisitos de um Sistema de Gestão Ambiental e permite a organização desenvolver e praticar políticas e metas ambientalmente sustentáveis. A norma leva em conta fatores ambientais influenciados pela organização e outros passíveis de serem controlados por ela. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a responsável pelo procedimento de certificação no Brasil. Oferecendo garantia e legitimidade à corporação segundo padrões internacionais. (ABNT, 2022).

2.2 GESTÃO AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) surge como uma solução extremamente necessária para que corporações cumpram com sua postura ambiental cobrada tanto pelo público consumidor, como por suas respectivas legislações. Tendo em vista recursos finitos, capacidade limitada do planeta de absorção da poluição gerada por negócios lineares e a atuação de agentes da sociedade e governo, compelem as empresas à busca de modelos produtivos mais sustentáveis (LEITÃO, 2015.). A importância da gestão ambiental dentro das organizações é fruto da evolução histórica da preocupação com meio ambiente, sua qualidade e sua capacidade de suportar a vida urbana (JABBOUR. 2016).

Muitos definem a Gestão Ambiental como uma ferramenta ou instrumento de orientação para que as organizações se pautem em políticas institucionais as quais busquem a preservação ambiental, além do lucro. No entanto, sabe-se que a implementação de um SGA demanda das organizações recursos importantes, como dinheiro, tempo, e envolvimento dos

recursos humanos, recursos esses que empresas de grande porte tem a sua disposição, revelando assim o motivo da presença marcante das grandes empresas no processo de implementação do SGA (VALLE, 2004; SANTOS et al., 2012). Algumas empresas já alinham suas estratégias e ações com foco socioambiental com o objetivo do negócio, missão e valores, para obter vantagem competitiva, aumentar sua reputação, gerar confiança, credibilidade e a fidelização de clientes (BERLATO; SAUSSEN; GOMEZ, 2016.).

As empresas precisam partilhar um objetivo em comum, entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental. Visando o desenvolvimento sustentável, além de praticar ações sociais, que garantam o bem-estar e saúde dos seus colaboradores e da sociedade. Alinhando as atividades econômicas com a sustentabilidade e responsabilidade ambiental, necessitam da orientação para a geração de valores econômico-financeiros, éticos, sociais e ambientais, compartilhando o resultado de suas operações com os indivíduos relacionados e elevando, nesse processo, os níveis de eficiência no uso dos recursos naturais, bem como a competitividade da organização (ETHOS, 2016).

Essa visão ficou mais consolidada a partir de setembro de 2015, com o encontro de altos representantes na sede das Nações Unidas em Nova York para a adoção de uma nova política global: a Agenda 2030. Tendo como objetivo elevar o desenvolvimento do mundo e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas com a erradicação da pobreza, além do desenvolvimento econômico, social e ambiental à escala global. A proposta da Agenda 2030 é ser “um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (ONU, 2015, p. 1).

2.3 ENGEMA

O ENGEMA – Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente da FEA/USP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo com o apoio da FIA – Fundação Instituto de Administração – é um evento acadêmico realizado anualmente para propiciar o intercâmbio e a discussão da produção científico-tecnológica desenvolvida na temática da Gestão da Sustentabilidade Ecológica e Socioeconômica, envolvendo contribuições do Brasil e do Exterior (ENGEMA, 2022).

Um dos seus principais objetivos é estimular a produção de novos conhecimentos e novas abordagens administrativas capazes de contribuir para a proteção do meio ambiente e para a melhoria dos aspectos sociais, em diversas frentes, sendo considerado um evento pioneiro no Brasil, antecedendo à Rio 92. O evento prioriza a inclusão, oferecendo a oportunidade de participação tanto para pesquisadores experientes como para iniciantes, sejam da área acadêmica, empresarial ou pública. Por isso conta

com a participação de palestrantes de renome, pesquisadores, docentes, alunos de pós-graduação e de graduação com projetos de iniciação científica e profissionais de organizações públicas e privadas interessados em conhecer, contribuir e discutir as tendências da gestão da sustentabilidade. (ENGEMA, 2022.)

O evento conta com inúmeras áreas temáticas, dentre elas a Gestão Ambiental, após a submissão da pesquisa com um tema proposto, os trabalhos são avaliados pelo sistema “double blind review”. Um processo de avaliação por pares com procedimentos sigilosos quanto à identidade tanto dos autores quanto dos revisores. Os trabalhos aprovados são publicados nos anais do evento e divulgados em seu website. Os trabalhos com melhores classificações no sistema de avaliação são indicados para participarem do “fast track” de importantes periódicos nacionais e internacionais. (ENGEMA, 2022.)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar os benefícios da gestão ambiental nas organizações, o presente estudo analisou os artigos publicados no evento acadêmico internacional ENGEMA, que tratam de gestão ambiental nas organizações no período de 2019 a 2022. No primeiro momento trata-se de uma pesquisa de natureza básica, que tem como finalidade “produzir conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.52).

Quanto a abordagem da pesquisa, trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, a abordagem quantitativa, trabalha na perspectiva de quase tudo pode ser quantificável, e traduzido em informações, números e opiniões, que são posteriormente classificados e analisados (PRODANOV, 2013). A abordagem qualitativa tem seu foco no processo e interpretação dos fenômenos, não fazendo o uso de recursos estatísticos para análise dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos objetivos e fins, a pesquisa é exploratória, por ser mais flexível em seu planejamento, observando e compreendendo os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador (GIL, 2017). Quanto aos procedimentos da pesquisa, adota-se no primeiro momento a pesquisa bibliográfica, que consiste em uma pesquisa realizada com base em estudos publicados anteriormente (PRODANOV; FREITAS, 2013). Ressaltando que a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, propiciando o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

No segundo momento adotou-se a pesquisa de levantamento, visando identificar da

população de artigos, uma amostra significativa a serem analisados. A coleta de dados da pesquisa foi realizada no site do ENGEMA, <https://www.engema.org.br/17/o-evento/>. Através da ferramenta “Anais”, que possibilita a busca das publicações científicas de forma específica. Para a delimitação da pesquisa dentro da base de dados selecionada foram utilizados filtros, as palavras-chave: gestão ambiental e gestão ambiental nas organizações, nas edições do período de 2019 a 2022.

Os filtros foram usados individualmente nas páginas correspondentes a cada edição do evento, ENGEMA XXI (2019) <https://www.engema.org.br/21/>, ENGEMA XXII (2020) <https://www.engema.org.br/22/>, ENGEMA XXIII (2021) <https://www.engema.org.br/23/> e ENGEMA XXIV (2022) <https://www.engema.org.br/24/>. O período escolhido foi determinado com a intenção de ter uma boa base de dados a ser analisada, durante a busca dos artigos publicados, foram identificados um total de 146 artigos com a aplicação do filtro “Gestão Ambiental”, conforme apresentados no “Quadro 1” com suas respectivas edições.

Quadro 1- Artigos encontrados com o filtro “Gestão Ambiental”

ENGEMA				
EDIÇÃO	XXI	XXII	XXIII	XXIV
RESULTADOS	34	36	39	37

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com esse resultado, os artigos foram analisados de forma minuciosa pelo pesquisador, selecionando apenas os trabalhos que tratam de gestão ambiental especificamente nas organizações, totalizando 16 artigos na soma das quatro edições, conforme apresentados no Quadro 2:

Quadro 2- Artigos que tratam de Gestão Ambiental nas Organizações

ENGEMA				
EDIÇÃO	XXI	XXII	XXIII	XXIV
RESULTADOS	4	5	4	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos artigos encontrados com o filtro “Gestão ambiental” e dos artigos que tratam de “Gestão ambiental nas Organizações” conforme apresentados nos Quadros 1 e 2, o Quadro 3 foi elaborado com o agrupamento de todos os artigos selecionados, intencionando uma análise comparativa através dos autores, anos, objetivos e resultados.

Quadro 3- Agrupamento dos artigos selecionados

Autor	Ano	Objetivo	Resultado
-------	-----	----------	-----------

RODRIGUES; BRIZOLLA; FILIPIN.	2019	Analisar o comportamento da empresa selecionada com relação as condutas econômicas, ambientais e sociais adotadas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhora no ambiente organizacional. ▪ Resultados econômicos positivos.
RESENDE; SOUSA; OLIVEIRA	2019	Verificar como as Políticas Ambientais organizacionais do segundo setor podem contribuir para a elaboração de uma Agenda 21 municipal; de modo a possibilitar o aproveitamento pelos municípios brasileiros.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilização, mobilização e conscientização da população. ▪ Gestão ambiental estratégica, prevenção da poluição e controle da poluição.
WANDERLE Y; FREIRE.	2019	Analisar como as empresas brasileiras pertencentes ao Índice Carbono Eficiente (ICO2) têm adaptado suas operações para uma economia de baixo carbono.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Iniciativas sustentáveis para reduzir suas emissões de CO2. ▪ Adaptações sustentáveis nas máquinas, sistemas de refrigeração, de calor e softwares de gestão de recursos.
PAULA; LUPPI; SILVA.	2019	Identificar os fatores motivadores que levam as empresas a adotar PAS, identificando os fatores limitadores; caracterizando o ponto de vista teórico como seria uma Gestão Ambiental de acordo com a ABNT NBR ISO 14.005.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Facilidade na elaboração do cronograma de trabalho adequado à gestão de questões como meio ambiente local, saúde e segurança.
HANSEN; FROELICH	2020	Verificar as ações socioambientais e a percepção dos líderes sobre a adoção dessas ações em uma indústria calçadista localizada na Serra Gaúcha – Rio Grande do Sul.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integralizando em sua missão, visão e valores investimentos em ações socioambientais para atrair e reter clientes.
VILA NOVA; HERMES.	2020	Identificar os fatores determinantes do desempenho sustentável organizacional.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desempenho sustentável e competitivo na cultura organizacional orientada ao mercado, de forma a se manter alinhada às necessidades dos clientes.
SILVA; PAULINO.	2020	Analisar a discussão atual sobre a relação entre o sistema de gestão ambiental padrão pelo Institute of Standardization Organization (ISO) e o desempenho ambiental da organização que o adota.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria contínua do desempenho organizacional e ambiental com eliminação ou redução significativa
CALIARI; SOUSA; ANZILAGO	2020	Analisar as práticas de inovação ambiental divulgadas pelas empresas exportadoras de papel e celulose listadas na B3.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inovação ambiental em rede e consciência ambiental dos empreendedores. ▪ Investimentos em prol de ações ambientais, regulatórias e voluntárias.
BONELLI; SANTOS.	2020	Identificar as ações que os gestores buscam para melhorar a performance empresarial, visando o desempenho sustentável das atividades e a redução das possíveis externalidades negativas que o negócio possa causar.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alto nível de conectividade entre os processos ampliando os produtos customizados. ▪ Profundas alterações no ambiente organizacional e social.

NASCIMENTO; et al.	2021	Investigar os procedimentos adotados pela empresa Northern Star do Brasil no cultivo do camarão branco, seguindo as ações de licenciamento ambiental disposto na Resolução CONAMA nº 312, de 10 de outubro de 2002.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de programas e planos que tentam o desenvolvimento sustentável. ▪ Desempenho ambiental relacionado as ações de licenciamento.
VEIGA; et al.	2021	Analisar as práticas de Produção mais limpa, adotadas por uma indústria de laticínios situada no município de Bom Jardim, ERJ, e sugeridas novas oportunidades de P+L a serem adotadas visando um melhor desempenho ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de programas diminuem o consumo de água e energia. • Minimização da geração de efluentes, resíduos, emissões atmosféricas, reuso e reciclagem interna e externa.
DANTAS; OLIVEIRA	2021	Identificar os benefícios gerados pelas práticas de sustentabilidade implantadas pela COGIC; estudando a influência das práticas sustentáveis implantadas pela percepção de seus integrantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorias institucionais com a adoção de práticas sustentáveis implantadas pela COGIC. • Educação ambiental com campanhas de redução de uso/consumo.
DIAS	2021	Analisar se a empresas possuem uma base de cálculo ideal para os preços dos seus produtos incluindo as questões ambientais.	<ul style="list-style-type: none"> • Uma fração do preço de venda pode promover a sustentabilidade e garantir melhor qualidade de vida.
COSTA; et al.	2022	Analisar as práticas de sustentabilidade realizadas pelo Banco do Brasil, empresa eleita como a mais sustentável do Brasil nos anos 2019, 2021 e 2022.	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação nas três dimensões da sustentabilidade social, ambiental e econômica.
ALMEIDA; et al.	2022	Identificar as políticas e estratégias adotadas pelas empresas AMBEV e BUNGE para a neutralização de carbono, a curto ou longo prazo.	<ul style="list-style-type: none"> • As políticas adotadas pelas duas empresas, tem o objetivo de disseminar a informação em busca de resultados, envolvendo as metas.
DURÃES; VENTURA	2022	Identificar possibilidades e desafios relativos à adoção de práticas sustentáveis na gestão de lavanderias domésticas na cidade de Salvador/BA.	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de sacolas e cabides reutilizáveis, equipamentos com tecnologia sustentável, tratamento de efluentes e reuso da água.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Após a observação do Quadro 3, um agrupamento por foco temático foi elaborado com os referidos artigos, com o objetivo de facilitar a visualização dos temas abordados. A partir desses artigos faremos uma análise comparativa dos resultados, conforme apresentados no Quadro 4:

Quadro 4 – Agrupamento dos artigos por foco temático.

Sustentabilidade ambiental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ VILA NOVA; HERMES, 2020. ▪ BONELLI; SANTOS, 2020. ▪ DANTAS; OLIVEIRA, 2021. ▪ COSTA; <i>et al</i>, 2022.
Comportamento ambiental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ RODRIGUES; BRIZOLLA; FILIPIN, 2019. ▪ CALIARI; SOUZA; ANZILAGO, 2020. ▪ HANSEN; FROEHLICH, 2020. ▪ VEIGA; <i>et al</i>, 2021. ▪ DIAS, 2021.

Políticas ambientais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ RESENDE; SOUSA; OLIVEIRA, 2019. ▪ WANDERLEY; FREIRE, 2019. ▪ PAULA; LUPPI; SILVA, 2019. ▪ SILVA; PAULINO, 2020. ▪ NASCIMENTO; <i>et al</i>, 2021. ▪ ALMEIDA; <i>et al</i>, 2022.
----------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O primeiro agrupamento trata sobre a sustentabilidade ambiental. As empresas podem incrementar seu desempenho sustentável e competitivo ao desenvolverem uma cultura organizacional que seja orientada para o mercado, de forma a se manter alinhada às necessidades dos clientes, antecipando-se às demandas futuras. (VILA NOVA; HERMES, 2020). Sendo importante destacar que um alto nível de conectividade entre os processos das empresas favorece a ampliação de produtos customizados e outros elementos que sugerem profundas alterações nos ambientes organizacionais e na sociedade, contribuindo para o panorama de sustentabilidade. (BONELLI; SANTOS, 2020).

São diversas as melhorias institucionais derivadas da adoção de práticas sustentáveis, principalmente as relativas a 'Campanhas de redução de uso/consumo' que geram mais benefícios e impactos, do que as relativas ao 'Incentivo/coleta seletiva de materiais para reciclagem' e 'Circuito/Educação Ambiental'. (DANTAS; OLIVEIRA, 2021). Foram encontrados resultados nas três dimensões da sustentabilidade, partindo da dimensão social como programas de aprendizagem direcionados aos jovens e adolescentes. Na ambiental, diretrizes de sustentabilidade para reflorestamento de áreas de preservação permanente e reserva legal, além de programas de conservação de energia e de uso racional de água. (COSTA; *et al*, 2022).

O segundo agrupamento trata sobre o comportamento ambiental das organizações. Identificando a melhora no ambiente organizacional a partir dos projetos sociais e ações ambientais. Fatores positivos que contribuem para um bom ambiente organizacional, apresentando bons resultados econômicos. (RODRIGUES; BRIZOLLA; FILIPIN, 2019). Além de destaques relacionados à inovação ambiental, tais como rede de inovação, inovação ambiental e consciência ambiental dos empreendedores, com relatórios em que as empresas mostram os dados referentes aos investimentos em prol de ações ambientais, regulatórias e voluntárias. (CALIARI; SOUZA; ANZILAGO, 2020.)

Além de possuir uma relevância estratégica para as unidades estudadas, possuindo na missão, visão e valores a preocupação em investir em ações socioambientais por ser uma demanda para atrair e reter clientes. (HANSEN; FROEHLICH, 2020). Ações como a implementação de programas que visam a minimização do consumo de água e energia, além da minimização da geração de efluentes, resíduos e emissões atmosféricas, afirmam uma prática a três níveis de eficiência de uma produção mais limpa. (VEIGA; *et al*, 2021). Desse modo, a destinação de recursos obtidos na atividade empresarial, mesmo uma fração do preço

de venda, pode promover a sustentabilidade e garantir melhor qualidade de vida. A Gestão Ambiental deve contemplar o cumprimento da Legislação Ambiental e ir além, promovendo estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental para a sociedade. (DIAS, 2021.)

O terceiro agrupamento trata sobre as políticas ambientais nas organizações, dotadas de certificações ISO, apresentam contribuições para Agenda 21, destacando a sensibilização, mobilização e conscientização da população. Além de organizações com abordagens na gestão ambiental, sendo elas: Estratégica, Prevenção da Poluição e Controle da Poluição. (RESENDE; SOUSA; OLIVEIRA, 2019). A maior parte das empresas analisadas apresenta iniciativas sustentáveis para reduzir suas emissões, como: máquinas mais eficientes, sistemas de refrigeração modernos, sistemas de reaproveitamento de calor e softwares de gestão de recursos. (WANDERLEY; FREIRE, 2019). As empresas que desenvolvem uma produção mais limpa através da gestão ambiental, foram verificados fatores considerados motivadores para implementação, como a facilidade na elaboração do cronograma de trabalho adequado à gestão de questões como meio ambiente local, saúde e segurança. (PAULA; LUPPI; SILVA, 2019).

A arquitetura e os requisitos da norma ISO levam o planejamento para implantação com o desenvolvimento de uma vasta documentação de gestão, em um processo de melhoria contínua do desempenho, a fim de uma garantia das organizações terem um desempenho ambiental necessário para a eliminação ou redução significativa. (SILVA; PAULINO, 2020). A preocupação de elaborar programas e planos que intentam o desenvolvimento sustentável foi constatada de acordo com os documentos disponibilizados, as empresas cumprem as ações de licenciamento ambiental além de políticas adotadas pelas mesmas com o objetivo de disseminar a informação em busca de resultados, envolvendo as metas. (ALMEIDA; *et al*, 2022).

4.2 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Considerando a análise dos grupos elaborados por tema, a Sustentabilidade Ambiental é um tema crescente no meio acadêmico e em constante modificação no empresarial. Para a empresa ser sustentável ela necessita ter sua missão, crenças e valores integrados a sustentabilidade. Um desenvolvimento sustentável ocorre quando envolve as esferas ecológica, econômica e social, para alcançar a sustentabilidade, essas três esferas devem ter avanços simultâneos e inter-relacionados entre si (DIAS, 2017.). O Comportamento Ambiental deve ser integralizado na organização de forma positiva, estabelecendo um

constructo resultante da atuação de maneira hierarquizada, mas não necessariamente linear, das crenças, preocupações e atitudes que as pessoas tomam em seu dia a dia (FRANZEN; VOGL, 2013; WHIT- MARSH, 2009).

As Políticas Ambientais são um conjunto de ações e práticas tomadas pelas empresas com o propósito de preservar o meio ambiente e garantir o desenvolvimento sustentável de forma legal, sendo fundamental no desempenho social, ambiental e econômico das organizações. Dado exposto, retomasse a pergunta: quais as contribuições científicas encontradas sobre gestão ambiental nas organizações segundo o ENGEMA de 2019 a 2022? Com base nos diversos trabalhos dos autores analisados, identificaram-se não só as contribuições científicas, mas a importância da gestão ambiental nas organizações.

A Sustentabilidade Ambiental nas Organizações é um diferencial competitivo internacional que cumpri a legislação ambiental, melhorando a imagem corporativa da empresa, impactando positivamente na sociedade, garantindo que as necessidades das gerações futuras não sejam prejudicadas pelo uso indiscriminado dos recursos naturais na atualidade.

O comportamento Ambiental nas Organizações, de modo a complementar, aumenta a consciência ambiental de fornecedores e colaboradores, considerando as consequências ecológicas e sociais na tomada de decisão de compras ou vendas, além de possibilitar melhores investimentos visando uma melhor administração de recursos.

As Políticas Ambientais nas organizações são norteadas por princípios e valores ambientais que levem em consideração a sustentabilidade, promovendo a redução de desperdícios, a melhora da qualidade dos processos, reduzindo os seguros e multas ambientais. Portanto, fica evidente a importância da gestão ambiental nas organizações, tomando por base as contribuições dos agrupamentos, compreendendo que a junção dessas medidas aumenta exponencialmente as vendas e a fidelização de clientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs como objetivo, analisar, por meio de estudo bibliométrico, as contribuições científicas indexadas no banco de dados do evento acadêmico internacional ENGEMA, que tratam sobre a gestão ambiental nas organizações no período de 2019 a 2022. Os resultados contemplaram 146 artigos acerca do tema no site do ENGEMA no período de 2019 a 2022, sendo abordado frequentemente pela comunidade acadêmica. 16 artigos foram selecionados após as análises, em seguida os artigos foram agrupados em 3 temas,

intencionando uma análise comparativa dos resultados. Sendo possível constatar as contribuições da gestão ambiental nas organizações, identificando os fatores positivos. Portanto, o presente estudo apresenta a gestão ambiental não só como ferramenta competitiva para as organizações, mas como um exemplo de que os benefícios obtidos pelas empresas sócio e ambientalmente corretas superam os aspectos financeiros. As organizações precisam interagir de forma responsável com o meio ambiente, produzindo e consumindo de forma sustentável sem comprometer o acesso das gerações futuras aos recursos naturais. Apresenta-se como limitação do presente estudo a realização da pesquisa com apenas a base de dados do evento acadêmico internacional ENGEMA, tendo em vista a existência de outros eventos com sites que tratam de gestão ambiental nas organizações. Embora a pressão global sobre a gestão ambiental seja evidente, essa temática ainda é apresentada nos trabalhos científicos realizados em sua maioria apenas em grandes empresas. Para tal recomenda-se, em oportunidades de pesquisas futuras, a inclusão de exemplos de gestão ambiental em organizações de diferentes tamanhos e deste modo contribuir com a promoção de novas pesquisas, enriquecendo a temática abordada.

REFERÊNCIAS

ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. ABNT NBR ISO 14001:1996- Sistema de Gestão Ambiental – especificações e diretrizes para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas**: Introdução à ABNT NBR ISO 14001:2015. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/Introducao14001portPortal.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2022.

ALMEIDA, D. M. D. S., SANTANA, D. M., SANTOS, K. C. F., & LIMA, L. P. (2022). Desenvolvimento sustentável em empresas brasileiras: análise documental de práticas adotadas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, 18(1), 1-24.

ALVES, O. F.; PESSÔA, E.C. A influência das práticas ambientais no desenvolvimento sustentável das organizações. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**. Curitiba, v. 4, n. 3, p. 18-31, 2019.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed., São Paulo: Saraiva, 2011.

BERLATO, A. M.; SAUSSEN, T. M.; GOMEZ, M. V. Gestão socioambiental nas empresas: um estudo de caso em uma indústria de transformação plástica. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 56-77, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rai.v13i2.109630>. Acesso em: 09 dez. 2022.

BONELLI, M. C. R.; SANTOS, J. L. **Conectividade e a criação de valor compartilhado:**

um estudo em empresas do setor de tecnologia da informação. Revista de Administração, v. 55, n. 2, p. 178-190, 2020.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal. Acesso em: 20 dez. 2022.

CALIARI, T. A.; SOUZA, J. P.; ANZILAGO, R. D. F. Análise das práticas de gestão ambiental em pequenas empresas: um estudo em empresas do ramo alimentício na região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Interface Tecnológica**, v. 17, n. 1, p. 703-717, 2020.

COSTA, R. F. M.; et al. Análise da sustentabilidade em indústrias moveleiras do Distrito Federal: uma abordagem com uso do indicador de ecoeficiência. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, e712, p. 1-20, 2022.

DANTAS, D. C.; OLIVEIRA, J. B. **Análise da relação entre práticas sustentáveis e melhorias institucionais em universidades federais brasileiras.** Gestão & Regionalidade, v. 37, n. 112, p. 141-160, 2021.

DIAS, R. (2017), **Gestão ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental – Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** São Paulo: Editora Atlas, 2021.

ENGEMA-**Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, 2022. Disponível em: <https://www.engema.org.br/24/o-evento/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ETHOS. **Alinhando as atividades econômicas com a sustentabilidade e responsabilidade ambiental.** São Paulo: ETHOS, 2016.

FRANZEN, Axel, VOGL, Dominik. **Sustainable consumption and the attitude-behaviour gap.** Journal of Consumer Policy, v. 36, n. 4, p. 429-446, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONZAGA, R. M.; SILVA, J. C. B. A. Qualidade da água em reservatórios de abastecimento público. **Revista Brasileira de Engenharia Civil**, v. 11, n. 2, p. 183-196, 2015.

HANSEN, E. R.; FROEHLICH, F. J. Responsabilidade socioambiental: a visão estratégica em uma cooperativa de crédito. **Revista de Administração e Inovação**, v. 17, n. 1, p. 136-155, 2020.

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. **Gestão ambiental nas organizações; fundamentos e tendências.** São Paulo: Atlas, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2003.

LEITÃO, Alexandra - Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**. ISSN 2183-3826. Vol. 1, N.º 2 (2015), p. 149-171

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

ONU. **Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17 jan. 2022.

PAULA, R. M.; LUPPI, M. C.; SILVA, L. C. Gestão ambiental: um estudo sobre produção mais limpa e seu impacto em uma empresa do setor de mineração. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 2, p. 53-71, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

REZENDE, D. A.; ULTRAMARI, C. Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual. **Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro**, v. 41, n. 2, p. 255-271, 2007.

RODRIGUES, M. C.; BRIZOLLA, M. A. G.; FILIPIN, R. Ações ambientais e projetos sociais: uma análise de seus reflexos no ambiente organizacional. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 13, n. 7, p. 1819-1832, 2019.

ROSA, L. A. da. **Gestão ambiental nas empresas**. In: COSTA, A. F. da; SILVA, C. R. S. da; GARCIA, D. L. R. (Org.). **Gestão empresarial: teoria e prática para um Brasil competitivo**. Curitiba: Ibpex, 2012. p. 375-398.

SANTOS, F. C. et al. ISO 14001 em pequenas e médias empresas: vantagens e dificuldades. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 2, p. 101-116, maio/ago. 2012.

SILVA, M. A. F. DA; PAULINO, S. R. (2020). Sistema de Gestão Ambiental: estudo de caso da norma ISO 14001 em uma indústria metalúrgica. **Revista Produção Online**, 20(2), 426-455. doi: 10.14488/1676-1901.v20i2.3777

VALLE, C. E. S. A. et al. **Gerenciamento ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VEIGA, D. A.; et al. Produção mais limpa: implementação em uma indústria alimentícia do Sul de Minas Gerais. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 25, e22328, p. 1-12, 2021.

VILA NOVA, S. P.; HERMES, J. L. **Sustentabilidade e estratégia empresarial: o caso da indústria automobilística**. Cadernos EBAPE.BR, v. 18, n. 3, p. 563-574, 2020.

WANDERLEY, L. S.; FREIRE, F. N. Ações de sustentabilidade empresarial: um estudo em empresas do setor de laticínios em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Gestão e**

Desenvolvimento Regional, v. 15, n. 4, p. 53-73, 2019.

WHITMARSH, Lorraine. **Behavioural responses to climate change: Asymmetry of intentions and impacts**. *Journal of Environmental Psychology*, v. 29, n. 1, p. 13-23, 2009.